

# Boletim Informativo

## Programa Trabalho Seguro - PTS

### TRT da 13<sup>a</sup> Região

*Gestores Regionais do  
PTS*

*Juiz André Aquino*

*Juíza Mirella Cahú*

## Programa Trabalho Seguro alerta para acidentes de trabalho envolvendo crianças e jovens

### No mundo, crianças de 5 a 17 anos que realizam trabalho perigoso chegou a 79 milhões em 2020

No mês em que se ‘comemora’ o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil (12 de junho), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Unicef divulgam o relatório “Trabalho Infantil: Estimativas Globais 2020, tendências e o caminho a seguir”, que aponta que o **número de crianças em situação de trabalho infantil subiu para 160 milhões em todo o mundo** - um aumento de 8,4 milhões nos últimos quatro anos.

É por isso que, em junho, o Boletim Informativo do Programa Trabalho Seguro na Paraíba faz um alerta para a situação precária de crianças e adolescentes em situação de trabalho, o que, em muitos casos, pode levar a graves acidentes de trabalho e, até mesmo, a morte. O relatório da OIT destaca, por exemplo, que o número de crianças de 5 a 17 anos que realizam trabalhos perigosos, isto é, todo trabalho suscetível a prejudicar a saúde, segurança ou moral, atingiu a marca de **79 milhões em 2020**.

Ainda mais alarmante são os dados mais recentes do Observatório da Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil: somente **no Brasil**, no período de 2012 a 2020, foram registrados **18,8 mil acidentes de trabalho** envolvendo adolescentes de 14 a 17 anos de idade com vínculo de emprego regular. Além disso, foram notificadas cerca de 29 mil ocorrências de acidente de trabalho grave entre crianças e adolescentes de 05 a 17 anos idade de 2007 a 2020, sendo que 96,7% dos acidentes notificados foram predominantes na faixa etária de 14 a 17 anos.

A atualização dos dados do Observatório traz, também, informações colhidas junto ao Disque Direitos Humanos (Disque 100). De 2012 a 2019, em todo o Brasil, foram registradas cerca de 54,7 mil denúncias relacionadas ao trabalho infantil. As denúncias mais frequentes são: trabalho infantil doméstico (32% do total); outras atividades proibidas ou ilícitas (32%); trabalho em ruas e

logradouros, mendicância e catação de lixo (18%); tráfico de drogas (15%); tráfico de pessoas, inclusive trabalho escravo (5%) e exploração sexual comercial (1%).

O trabalho infantil doméstico, que representou mais de 1/3 das denúncias no Disque 100, é proibido pela legislação brasileira antes dos 18 anos, por se tratar de uma das piores formas de trabalho infantil. O mais comum, no país, é o trabalho infantil doméstico em casa de terceiros, considerado invisível por estar fora do alcance de sistemas de controle e da proteção da família da criança.

### **Covid-19 pode piorar situação de crianças e adolescentes**

A crise social e econômica decorrente da pandemia do coronavírus pode agravar ainda mais a situação de crianças e adolescentes em situação de trabalho precoce. O relatório da OIT e do Unicef alerta que um adicional de nove milhões de crianças em todo o mundo corre o risco de ser vítimas de trabalho infantil até o final de 2022.

Em razão de 2021 ser o Ano Internacional de Erradicação do Trabalho Infantil, diversas campanhas têm sido desenvolvidas com foco no combate a esta grave violação dos direitos humanos. Uma delas foi um *twittaço* feito no dia 11 deste mês, que reuniu várias instituições, personalidades, artistas e influenciadores para levantar a *#NãoaoTrabalhoInfantil*.

O trabalho infantil prejudica a educação das crianças, restringe seus direitos e limita suas oportunidades no futuro. Por isso, **DENUNCIE** e também diga **NÃO** ao trabalho infantil. Para mais informações sobre o trabalho infantil no Brasil, acesse o Observatório da Prevenção e da Erradicação do Trabalho Infantil no seguinte endereço: <https://smartlabbr.org/trabalhoinfantil/>.

### **PARA EVITAR QUE O TRABALHO INFANTIL SIGA AUMENTANDO, A OIT E O UNICEF DEFENDEM:**

- Promover proteção social adequada para todas as pessoas que incluam benefícios universais para crianças;
- Aumentar os gastos com educação gratuita e de qualidade e facilitar o regresso de todas as crianças à escola, incluindo aquelas que estavam fora da escola antes da pandemia da Covid-19;
- Promover trabalho decente para adultos, com o objetivo de que as famílias não precisem recorrer à ajuda de seus filhos para gerar renda familiar;

- Acabar com regulamentações de gênero ineficazes e a discriminação que propiciam o trabalho infantil;
- Investir em sistemas de proteção infantil, no desenvolvimento do setor agrícola, em serviços públicos rurais, infraestrutura e meios de subsistência.

